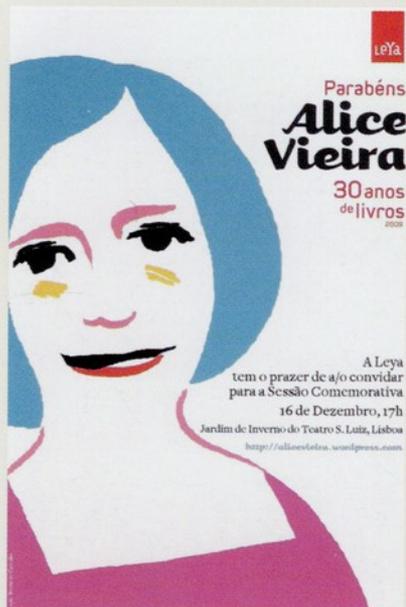


O galardão mundial mais importante para a literatura juvenil

Alice Vieira foi nomeada para Prémio ALMA



Alice Vieira foi nomeada, no início do mês de Outubro, para o Prémio ALMA (Astrid Lindgren Memorial Award), atribuído pelo Conselho Nacional de Cultura sueco e com o valor aproximado de 500 mil euros. O ALMA é o prémio mais importante a nível mundial de literatura infanto-juvenil, mais ainda que o Prémio Hans Christian Andersen. “E só isso me faz ficar contente!”, comentou para a revista “Autores” a conhecida escritora portuguesa, que soma “30 anos de livros”. O vencedor só será anunciado a 24 de Março de 2010, na Feira do Livro de Bolonha. Entre 168 candidatos de 61 países, Portugal está também representado pelo projecto Palavras Andarilhas, “um encontro de narração oral e promoção da leitura que se realiza desde 1998, em Beja, organizado pela Câmara Municipal de Beja e pela Associação de Defesa do Património Cultural da Região de Beja”, lê-se no blogue da iniciativa.

“Deixem-me estar vaidosa..”

“Deixem-me estar um bocadinho vaidosa..., mas nada de exageros, trata-se somente de uma nomeação”, confessou a destacada

autora, membro preponderante da SPA, naquele seu estilo tão despojado e sincero, que é uma das suas características da escrita para crianças e jovens, em que é especialista. “Claro que fui eu nomeada e mais 70 [escritores], espalhados pelo mundo inteiro, e são todos eles – pelo menos aqueles que eu conheço – ‘pesos pesados’...”, acrescentou Alice Vieira, garantindo que, por isso mesmo, e pela importância do prémio, a nomeação já a deixa “muito contente”.

“Estou ao lado de grandes autores, de quem eu gosto muito, caso do Michael Morpurgo, do Peter Sís ou da Jaqueline Wilson, por exemplo”, salienta. E ainda de Iuri Orlev, com quem já disputou o Prémio Hans Christian Andersen em 1996. E perdeu. “Nestas coisas – lembra – é evidente que ninguém pensa em ganhar, mas todos pensam em ganhar...”

Mas será que esta nomeação ou o eventual prémio poderá dar-lhe outro estímulo para escrever? Ou influenciá-la de alguma maneira?

Alice Vieira não hesita na resposta: “Claro que não é por isso que vou escrever mais ou melhor, mas talvez dê, ao autor que ganha, maior visibilidade internacional. Mas é mesmo ‘talvez’... Na última edição do ALMA ganhou a australiana Sonia Hartnet e, para muitos (mesmo para aqueles que estão dentro destes assuntos), ela continua a ser uma ilustre desconhecida...”

A autora portuguesa nomeada para o ALMA foi convidada do programa “Autores” da SPA na TVI 24, no passado dia 8 de Novembro, juntamente com Daniel Sampaio e alvo de uma sessão comemorativa dos seus “30 anos de livros”, promovida pela editora Leya, a 16 de Dezembro, no Jardim de Inverno do Teatro São Luiz, em Lisboa.

No próximo ano, para além dos seus múltiplos afazeres literários, entre escrever os seus livros e divulgar a escrita, principalmente nas escolas, Alice Vieira tem já agendada a direcção e coordenação de um Curso de Escrita Criativa, promovido também pela sua editora, a Leya. De 11 de Janeiro a 10 de Fevereiro, às segundas e quartas-feiras, das 18h30 às 20h30, os inscritos irão

descobrir com Alice Vieira o mistério da escrita e da leitura e saber o que é necessário para se ser escritor.

Em prol da promoção da leitura

O prémio ALMA foi criado pelo Governo sueco em 2002, em memória da autora de “Pipi das Meias Altas” e é atribuído todos os anos a autores, ilustradores e organizações que promovam a leitura à luz dos princípios de Astrid Lindgren.

O ano passado, o ALMA foi atribuído ao Instituto Tamer para a Educação Comunitária (de Ramallah). Criado em 198, o Instituto Tamer é uma organização independente que actua nos territórios autónomos de Gaza e da Cisjordânia através de oficinas de escrita, narração, drama e conversas sobre livros para crianças e jovens. “Seguindo o espírito de Astrid Lindgren, o Instituto Tamer vê o poder da palavra e do livro, a força da narrativa e a fantasia como chaves para a coragem, a auto-estima e a tolerância”, lê-se na acta do júri.

O Prémio Astrid Lindgren é o maior prémio para literatura jovem e infantil e o segundo maior prémio de literatura no mundo. O prémio de 5 milhões de coroas suecas (500 mil euros) é concedido anualmente a um ou mais escritores, ilustradores, contadores de histórias ou editoras pelo trabalho realizado durante sua vida, não importando o seu idioma ou a sua nacionalidade. O trabalho deve prezar por uma qualidade artística excelente e evocar profundamente o espírito humano que Astrid Lindgren tanto admirava. O propósito do prémio é o de aumentar o interesse na literatura jovem e infantil no mundo, bem como fortalecer os direitos das crianças em termos globais.

A seleção dos ganhadores é feita pelo júri baseada no alcance das obras dos nomeados no mundo. O júri pode sugerir nomeados por conta própria, porém indivíduos ou organizações não podem nomear-se.

O prémio é administrado pela Conselho Nacional Sueco de Assuntos Culturais e foi criado pelo governo sueco com o intuito de honrar a memória de Astrid Lindgren, a autora sueca favorita e uma das mais conhe-

cidas mundialmente. O Prémio Astrid Lindgren de literatura consiste num fundo governamental destinado a um prémio internacional de literatura jovem e infantil.

Apesar de serem extremamente suecos, os livros de Astrid Lindgren já foram traduzidos para mais de 86 idiomas e tiveram mais de 80 milhões de cópias vendidas no mundo.

Memória da autora de “Pipi das Meias Altas”

Astrid Lindgren nasceu em 1907 e teve uma infância cheia de amor e risadas. Por isso nos seus livros podemos reconhecer um pouco da própria infância da autora que se lembrava perfeitamente quão difícil é ser uma criança cheia de inseguranças, mas com muita esperança e imaginação. Astrid começou a criar as suas histórias quando a filha Karin ficou doente aos sete anos e lhe pediu que lhe contasse as histórias de “Pippi das Meias Altas”. Passado algum tempo, a autora torceu o pé e durante o período de repouso recomendado para a sua recuperação, caneta e papel foram a sua companhia.

Na altura, porém, Astrid Lindgren não encontrou receptividade na procura de um editor para os seus contos. A primeira tentativa fracassou, pois o editor não queria responsabilizar-se por histórias que mostravam crianças a brincar e a desarrumar tudo em redor.

Mas Astrid Lindgren não desistiu e procurou outro editor. Graças a ele, o mundo pôde, finalmente, conhecer as lindas histórias de Astrid Lindgren e o mundo mágico das crianças, para além de proporcionar, mais tarde, a outros autores o incentivo para a elaboração de muitas mais histórias embebedas do seu espírito. Ou seja, em que o poder da palavra e do livro, a força da narrativa e a fantasia são chaves para a coragem, a auto-estima e a tolerância.

Astrid Lindgren faleceu em 2002, aos 94 anos de idade, e deixou histórias que viverão para sempre e uma fundação que perpetua a sua memória com a atribuição deste valioso prémio. *EE*

Prémio Carlos Paredes 2009 para «Casa Nostra» dos MU

O álbum Casa Nostra dos MU, um grupo português inspirado nos sons das culturas musicais europeias, que toca com instrumentos de todo o Mundo, foi o vencedor do Prémio Carlos Paredes 2009. A sua música é considerada diversa e alegre, convidando à dança.

O galardão – que visa premiar o melhor CD de música instrumental não erudita, feita por portugueses no ano anterior – foi entregue numa cerimónia que decorreu no dia 4 de Novembro, pelas 21h30, no auditório do Museu do Neo-Realismo, em Vila Franca de Xira. Na edição deste ano – a sétima – do Prémio Carlos

Paredes, o número de participações triplicou em relação ao ano passado, passando de 5 para 15 candidaturas. O júri foi constituído por José Jorge Letria (em representação da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira), Pedro Osório (representante da Sociedade Portuguesa de Autores), Ruben de Carvalho (crítico musical) e Pedro Campos (compositor e músico).

O prémio é atribuído anualmente com uma dotação de 2500 euros e entrega de uma placa alusiva. No âmbito da cerimónia realizou-se um concerto a solo com o guitarrista Pedro Jóia, vencedor do prémio no ano passado.

SPA apoia associação Megafone 5 com dois prémios anuais

Os Dead Combo, Orquestrada, Gaiteiros de Lisboa e A Naífa actuaram no passado dia 4 de Novembro no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, para lançar o projecto Megafone 5, de homenagem ao músico João Aguardela, falecido este ano.

Megafone 5 é uma associação cultural destinada a recordar o trabalho de João Aguardela e a incentivar a nova música portuguesa de inspiração popular e tradicional.

Entre as iniciativas lançadas pela associação contam-se o concerto no CCB e o lançamento de dois prémios anuais, em parceria com a Sociedade Portuguesa de Autores.